

ESPORTE E BÍBLIA: O AMBIENTE JUDAICO-CRISTÃO E AS METÁFORAS PAULINAS

Dilson Carlos Kleinhans⁸

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar o esporte no ambiente judaico cristão, bem como analisar as metáforas esportivas utilizadas pelo Apóstolo Paulo em suas epístolas. A relevância do estudo justifica-se na tentativa de compreender a existência e o papel das atividades físicas no contexto do antigo Israel, assim como o significado e a intencionalidade da linguagem metafórica empregada pelo Apóstolo Paulo, especialmente à luz do ambiente cultural greco-romano. A metodologia adotada consistiu em pesquisa bibliográfica, com base em livros, artigos científicos e publicações especializadas, a fim de oferecer um aprofundamento teórico necessário à compreensão do tema proposto. As considerações finais indicam que os jogos e brincadeiras do antigo povo de Israel revelam uma cultura fortemente vinculada à vida comunitária, à espiritualidade e às condições sociais e ambientais de sua época e que as metáforas esportivas paulinas refletem diretamente os jogos greco-romanos, com os quais ele e seus leitores estavam familiarizados.

Palavras-chave: Esporte; Bíblia; Metáforas Esportivas.

INTRODUÇÃO

Diferentemente de gregos e romanos, que enfatizavam atividades físicas competitivas e esportivas, como as Olimpíadas, os antigos judeus não cultivavam esportes como parte de sua cultura. A atividade física estava mais integrada ao dia a dia, à religião e à sobrevivência. Embora não tivessem uma cultura esportiva como a dos gregos, sua vida diária e práticas religiosas, como as celebrações das diversas festas prescritas na Torá, contribuíam para um corpo ativo e saudável. O Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento (1982, p. 234) informa que muitos festivais religiosos, como a Festa das Semanas, a Festa das Tendias, a Festa de Hanukká e a

⁸ Mestrando em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná, Bacharel em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná, membro do grupo de pesquisa-atuação da Linha de Pesquisa 2, dilson@amsiao.org.br, <http://lattes.cnpq.br/3308219743602222>.

Festa de Purim, entre outros festivais locais ou familiares, tinham elementos de celebração, como música, dança, refeições especiais e até brincadeiras.

O apóstolo Paulo utiliza metáforas esportivas em várias das suas epístolas, se dirigindo a leitores familiarizados com os jogos helenísticos do contexto greco-romano. Ao empregar imagens como o estádio, a competição e o atleta, ele ressignifica elementos culturais comuns, inserindo-os em uma perspectiva teológica cristã. Dessa forma, conceitos como esforço, disciplina e vitória são convertidos em símbolos da caminhada de fé, representando as provações, lutas e esperanças da vida cristã. Trata-se de uma apropriação estratégica do imaginário esportivo, com o objetivo de ilustrar, de modo pedagógico, a perseverança e o compromisso ético do cristão.

1. O ESPORTE NO AMBIENTE JUDAICO CRISTÃO

A Bíblia não faz nenhuma referência a esportes ou práticas esportivas nos moldes conhecidos atualmente. O mais próximo de atividades físicas encontradas na Bíblia são as festas anuais prescritas na Torá e nas tradições transmitidas através das gerações, onde havia espaço para devoção, alegria e entretenimento, desde que estivessem em conformidade com os valores e preceitos espirituais e celebradas em honra ao nome de Deus. Na interpretação de McMurtry (2012, p.4), a palavra festa (Lv 23) significa “um regozijo, um festival, um sacrifício, ou um tempo de solenidade”. A raiz da palavra no original hebraico transmite a ideia de mover-se em círculo como numa dança, uma procissão sagrada ou uma celebração de um dia solene.

O antigo povo de Israel formava uma sociedade profundamente religiosa, mas isso não significa que o judeu comum era melancólico e cabisbaixo. Pelo contrário, o estilo de vida era alegre e, de certa forma, festivo. Yancey e Stafford (2013, p. 163) observam que “embora a adoração a Deus fosse assunto sério, era também prazeroso”. A música e a dança constituíam elementos culturais fortíssimos entre os judeus do Antigo Testamento. Telushkin (2015, p. 88) assevera que para o judeu “agir com alegria não é uma escolha”. Na cultura judaica, a alegria era vista, não apenas como uma emoção natural, mas como um mandamento ordenado em certos contextos, como a festa das semanas (Dt 16,14-15), sendo considerada uma forma de louvar a Deus e expressar gratidão.

As celebrações eram marcadas por uma atmosfera festiva e alegre, enriquecida por músicas tocadas em instrumentos como cítaras, harpas, adufes e címbalos. Nesses momentos aconteciam várias manifestações artísticas, inclusive a dança. Penagos (2015, p. 54) argumenta que “a motricidade expressa em danças e celebrações, é um antecedente dos esportes modernos”. As festas celebradas ajudavam a fortalecer os laços familiares e sociais, trazendo leveza para a dura realidade do cotidiano.

Embora não existam descrições detalhadas nos textos bíblicos, há indícios históricos e arqueológicos que permitem imaginar as atividades físicas do antigo povo de Israel, não muito complexas, que geralmente tinham um caráter educativo e comunitário e envolviam ensinamentos, fortalecimento físico ou recreação familiar. Conforme De Vaux (2003, p. 72) relata, as crianças israelitas passavam “a maior parte de seu tempo brincando nas ruas ou na praça com os meninos e meninas de sua idade”, atividades descritas em versículos bíblicos como Jr 6.11; Zc 8.5. Jogos e brincadeiras não eram proibidos, mas era necessário tomar todo o cuidado para que não fossem irreverentes ou ofensivas à santidade de Deus.

No Evangelho de Mateus (11.16-17) o próprio Jesus faz referência às brincadeiras infantis nas ruas e praças, descrevendo crianças brincando de tocar flauta, dançando e imitando os adultos. Benthó (2008, n.p.) afirma que “as crianças costumavam brincar com os animais (Jó 41.5), bolas de gude, uma forma de amarelinha, assobios, chocalhos feitos de cerâmica e pedrinhas”. Outras brincadeiras eram corridas, desafios de velocidade ou força em terrenos abertos, imitavam guerreiros em brincadeiras de luta com varas ou pequenas armas de madeira, simbolizando batalhas ou histórias épicas e empurravam pequenos pedaços de madeira ou objetos improvisados, muitas vezes em descidas.

A rotina diária dos antigos judeus jovens e adultos não permitia muitos momentos para atividades físicas ou diversões, que aconteciam basicamente nas festas religiosas. De Vaux (2003, p. 532) informa ainda que o calendário festivo judaico era composto de festas alegres, principalmente a festa das Tendas, acompanhadas de diversões populares. As mais comuns eram os cânticos, as músicas e as danças, arco e flecha, propor enigmas e jogos de prendas. O autor menciona que pequenos objetos de barro encontrados em pesquisas arqueológicas, são evidências dessas diversões. A dança acontecia ainda na época do Novo Testamento, quando homens piedosos e importantes

dançavam e cantavam no átrio do Templo, agitando tochas acesas, como expressão de uma alegria popular e verdadeira. Peters (2017, p. 228) indica que a dança era parte integrante da vida dos hebreus, que dançavam por celebrações de vitórias, casamentos e entretenimento.

Havia diferentes variações de jogos com bola, feitas com trapos amarrados e costurados, usadas para arremessar e pegar, rolar no chão ou jogar contra a parede. Enigmas e charadas são outras formas de brincadeiras onde a linguagem ocupa o centro das atenções. Kraselnik (2024, n.p.) cita que escavações arqueológicas comprovam a existência de jogos de tabuleiro nos tempos bíblicos, “nas cidades de Beit Shean, Beit Mirsim e Beit Shemesh foram encontradas tábuas com mais de 3.500 anos, que hoje estão expostas no Museu de Jerusalém e no Museu Britânico”. Esses jogos eram praticados com pedrinhas ou semente, com o objetivo de ter mais delas na “casinha” ao final do jogo. Jogos acrobáticos e malabarismos realizados com tochas, facas e ovos são mencionados na Mishná.

Após a vitória de Alexandre, O Grande, contra o Império Persa (331 a.C.), houve o início da helenização, com a difusão da língua, dos costumes, da forma de viver e da cultura greco-helênica, nas regiões dominadas pela Grécia, entre elas, a Antiga Judeia. Neste período, século II a.C., foram construídos teatros, termas e ginásios para a prática do esporte. Silvano (2013, p. 474) indica que em 175 a.C., sob o domínio de Antíoco IV Epifânio, Jasão, sumo sacerdote judeu, contribuiu para o processo de helenização em Jerusalém, inscrevendo os jovens da classe superior em “uma organização semelhante a uma escola militar para rapazes entre os 18 a 20 anos de idade, na qual aprendiam a manejar armas, a dedicarem-se à cultura literária e à prática de exercícios corporais”. A introdução da prática esportiva, no período dos Macabeus, trouxe muitos problemas e não se popularizou na região, por motivos religiosos e políticos, sendo considerados uma prática da cultura grega, inimigos dos judeus.

Os jogos celebrados a cada quatro anos na cidade de Tiro, em honra a Hércules, no modelo dos jogos Olímpicos, foram considerados uma abominação, como descrito no livro de 2Mc 4,18. Kraselnik (2024, n.p.) menciona que “no auge do Império Romano, Herodes, o Grande, construiu um teatro, uma arena e um hipódromo em Cesaréia e um teatro e um anfiteatro em Jerusalém”. Ele decretou a celebração de jogos de quatro em

quatro anos em homenagem a César, como era realizado em outras cidades romanas, com concertos, corridas de cavalos e lutas ao melhor estilo romano.

No período da dominação romana houve uma continuidade das práticas e dos espaços esportivos da cultura grega nos países anteriormente dominados pelo Império Grego, sendo construídas arenas, termas e circos. Esse contexto mudou, especialmente nos séculos IV e V d.C., devido às transformações sociais, econômicas, políticas e culturais que ocorreram durante a decadência do império, causando um declínio do esporte no Império Romano. Como assinala Shelley (2018, p. 88), no ano 380 “o imperador Teodosio I transformou a crença no cristianismo em ordem imperial”. Essa medida foi tomada por meio do Édito de Tessalônica, que reconheceu o cristianismo como religião oficial do Império Romano e proibiu todas as outras práticas religiosas.

Com a ascensão do cristianismo ao status de religião oficial do Império Romano, como comenta Montilla (2024, n.p.), “o imperador Teodósio I decretou que seriam eliminados todos os cultos e práticas consideradas pagãs, o que incluía os esportes”. A proibição foi decretada em 393 d.C. e na época, muitos jogos antigos já estavam desprestigiados. Teodósio I apenas formalizou a proibição, encerrando o que restava dessas práticas esportivas. Como consequência muitos circos e anfiteatros foram abandonados, saqueados ou reutilizados como pedreiras para construções, enquanto práticas esportivas individuais e recreativas persistiram em menor escala, sendo substituídas por atividades físicas e competições de caráter local e restrito.

2. METÁFORAS ESPORTIVAS DO APÓSTOLO PAULO

Os textos paulinos contêm diversas metáforas referentes ao mundo esportivo da sua época, destacando-se pelo uso quase exclusivo desse vocabulário entre os autores do Novo Testamento. Esse recurso estilístico não é encontrado nos Evangelhos. Mazzarolo (2019, n. p.), manifesta que “no confronto com o paganismo, Paulo aprende a flexibilidade dos seus paradigmas culturais judaicos para adaptar-se aos tempos, lugares e ambientes onde anunciava o Evangelho”. O apóstolo Paulo soube relativizar as coisas concernentes à cultura, tradição ou aos costumes familiares, aplicando os recursos linguísticos para tornar o seu discurso mais adequado aos ouvidos dos seus expectadores.

O apóstolo Paulo nasceu em Tarso, provavelmente na primeira década da era cristã, a principal cidade da Cilícia oriental, localizada à margem do rio Cnido, entre a cadeia dos Montes Tauro e o mar Mediterrâneo. Tarso era um importante entreposto comercial e sua prosperidade tinha a sua fonte principal na atividade manufatureira e comercial dos seus habitantes. Tricot (2019, p.15) demonstra que “havia em Tarso uma forte comunidade judaica”. Eram os judeus da Dispersão, que formavam uma comunidade organizada, com seus chefes, magistrados, tribunais, costumes e uma fé comum no monoteísmo. O apóstolo Paulo aprendeu a profissão do pai, de tecelão, como orienta o Talmude, de transmitir o ofício manual paterno e foi educado pelos escribas na sinagoga, conforme a lei judaica. A sua formação foi completada em Jerusalém, sendo instruído por Gamaliel e, após concluir a sua instrução rabínica, retornou para a sua cidade natal com o prestígio da ciência adquirida junto aos mestres mais ilustres.

Tarso se orgulhava mais do seu saber do que da sua prosperidade econômica e havia nela muitas escolas, frequentadas majoritariamente por cidadãos nativos. Bruce (2003, p. 30) pondera que “o povo da cidade era ávido por cultura e dedicado ao estudo da filosofia e das artes, ultrapassando neste aspecto Atenas e Alexandria”. Tarso poderia ser chamada de uma cidade universitária, onde residiram importantes filósofos. O apóstolo Paulo certamente foi influenciado por esse contexto durante sua formação e a linguagem esportiva que utilizou anos depois em suas cartas, fazia parte da sua herança social e cultural grega.

O currículo do apóstolo Paulo contém alguns dos princípios da paideia grega, o sistema de educação e formação ética da Grécia antiga, que inclui o espírito agonístico que preconiza a igualdade das aptidões físicas e das faculdades intelectuais. Ramos et al (2012, p. 36) mencionam que “nos escritos paulinos são frequentes as imagens do atleta em competição, o esforço, a corrida, a coroa do vencedor, o preço do combate”. Seguramente, o apóstolo Paulo não foi um atleta ou um filósofo nos moldes gregos, mas é possível entender que ele era bem treinado na arte da argumentação, como qualquer jovem inserido no ambiente cultural grego.

A fé cristã surgiu dentro de um ambiente social, político e religioso complexo e diversificado. Carbó (2021, p. 106) cita que numa linguagem metafórica o apóstolo Paulo “compara o treino duro e as privações do atletismo grego com o ascetismo idealizado dos

primeiros cristãos”, que precisaram desistir dos confortos da vida e suportar estoicamente a perseguição intransigente da sociedade romana e judaica da época. Para o apóstolo Paulo, como um judeu que entendia bem a cultura helenística e estava familiarizado com os jogos gregos, os cristãos precisavam ser treinados para a defesa e preservação da fé.

As metáforas esportivas utilizadas nas cartas paulinas fazem referência aos jogos antigos, como o estádio, o local dos jogos, à renúncia necessária, para conquistar os objetivos, à ética, sobre como lutar legitimamente, à luta e às corridas rústicas, com ênfase no objetivo principal dos jogos que é atingir a meta ou alvo, à coroa ou prêmio, como sinal de vitória. Ortega (1964, p. 75) postula que as expressivas comparações esportivas usadas para ilustrar as lutas decisivas da vida cristã, “não foram apenas um recurso estilístico, mas elas próprias, graças à força e vivacidade das imagens sugeridas, convidaram ao esforço alegre e corajoso para se levantar com as qualidades imperecíveis de Cristo”. Essa linguagem era uma forma eficaz de se conectar com seu público, usando conceitos que seus leitores podiam entender facilmente.

A palavra “estádio” aparece no texto de 1Co 9.24. Os estádios na Grécia antiga eram estruturas projetadas para sediar competições esportivas e cerimônias, caracterizadas por sua simplicidade funcional, integração à paisagem natural, geralmente em forma de ferradura, com boas condições de acomodação e de visibilidade do público. Segundo Godoy (1996, p.75), “a pista de corridas era retangular, coberta de areia e dividida em raias. O início e o fim da pista eram marcados por longas lajes de pedra, que possuíam canaletas com orifícios, para encaixar pequenos postes de madeira”. Sob o domínio do Império Romano, o modelo utilizado passou a ser o do anfiteatro, em forma circular ou elíptica, denominada arena, destinada para apresentação de lutas, eventos esportivos e teatrais. Esse novo modelo possibilitava acomodar um público maior e oferecia mais espaço para as atividades.

Outra palavra usada pelo apóstolo Paulo é a “renúncia”, como em 1Co 9.25; 1Ts 2.2. Competir para vencer envolve treinamento rigoroso, sob todos os tipos de condições adversas e grande capacidade de autocontrole. Na opinião de Silvano (2013, p. 480), “Paulo alude à renúncia dos atletas que se privavam de tudo o que poderia desviá-los da meta”, com a finalidade de exortá-los a serem coerentes em seguir Jesus. Esse sacrifício é necessário em prol do objetivo principal, a vitória.

A busca pela vitória precisa ser acompanhada pela ética, tema abordado nos textos 1Co 9.27; 2Tm 2.5. O esforço pela vitória precisa ser legítimo e honesto para evitar a desqualificação. Da mesma forma, o serviço a Cristo é sempre baseado em ideais elevados. Magalhães (2013, p. 54) esclarece que “numa sociedade que entende de forma reducionista a liberdade, por ter buscado subterfúgios para os conceitos de autonomia e subjetividade, a obediência às regras esportivas parece ser uma exceção”. No esporte, as regras mostram que as circunstâncias são objetivas e não tão subjetivas como a atual doutrina do relativismo parece pregar de forma absoluta.

As palavras relacionadas às lutas transmitem conceitos de esforço e resistência, aspectos fundamentais tanto para o esporte quanto para a espiritualidade. Elas são encontradas em textos como 1Co 9.25-26; Ef 6.12; Fl 1.27-30; Fl 4.3; 1Ts 2.2. Na interpretação de Mazzarolo (2019, n. p.) “a vida é uma competição, é uma luta e tem de ter objetivos e metas bem definidos para quem quer vencer”. Se só vencem os melhores, então os cristãos devem se preparar para lutar juntos. Esse entendimento reflete o esforço contínuo para viver de acordo com a fé em um mundo cheio de desafios, tentações e oposição. A vida cristã é uma luta constante, mas não é uma luta sem propósito ou sem esperança. É uma batalha com a certeza de vitória final. Essa luta molda o caráter, fortalece a fé e conduz à vida eterna.

Corridas rústicas são citadas em diversos textos, como 1Co 9.24; Gl 2.2; Gl 5.7; Fl 2.16; 2Tm 4.7. Carbó (2021, p. 109) argumenta que o apóstolo Paulo escolhe a imagem do corredor como exemplo de vida das primeiras comunidades cristãs, por simbolizar a raça com que enfrentou as dificuldades ao longo da corrida. O corredor é a figura apropriada da vida terrena do cristão, por oferecer uma representação prática e inspiradora do esforço, perseverança e foco necessários para viver como um seguidor de Cristo, empenhando-se com todas as suas forças para completar a corrida.

Atingir a meta ou alvo é outra expressão que aparece em Fl 3.14. O apóstolo Paulo ilustra a sua jornada espiritual e o objetivo de sua vida de maneira simbólica, como atingir o alvo. Silvano (2013, p. 485) alega que “essas concepções paulinas nos ajudam a tomar consciência da nossa responsabilidade com relação à vocação que nos foi dada e o empenhar-se como um atleta que se lança sempre para frente, sem perder de vista o alvo”. A coroa ou prêmio são palavras usadas em 1Co 9.24-25; Fl 3.14; 2Tm 4.7. Esses

termos lembram imagens da premiação dos atletas vencedores, que era mais simbólica do que material e seu valor estava relacionado principalmente no prestígio e na honra. O vencedor recebia uma coroa de folhas, feita de ramos de oliveira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rotina cotidiana do judeu no Antigo Testamento não favorecia a inclinação para o entretenimento ou o lazer no sentido moderno do termo. O sábado era rigorosamente observado como um dia de descanso, e as festas religiosas representavam ocasiões específicas de celebração, estímulo espiritual e adoração comunitária. Embora o esporte, tal como o conhecemos hoje, não estivesse presente nas práticas religiosas e culturais do antigo povo de Israel, observa-se que elementos como a dança, a música, as brincadeiras infantis e as celebrações festivas desempenhavam papéis importantes na vida social e espiritual judaica. Esses registros revelam uma valorização do corpo e da expressão motora como parte da devoção e da convivência comunitária.

Com o processo de helenização e a influência do Império Romano, práticas esportivas passaram a ser introduzidas, porém encontraram resistência por confrontarem os valores religiosos judaicos. A ascensão do cristianismo e a consequente proibição das práticas consideradas pagãs selaram o declínio dos esportes públicos, marcando uma transição significativa nas relações entre corpo, espiritualidade e cultura no ambiente judaico-cristão.

O Apóstolo Paulo usou uma linguagem com metáforas esportivas de fácil compreensão para a maioria dos seus ouvintes. Na argumentação de Silvano (2013, p. 487), “Paulo não tem nenhum problema em utilizá-las e quase sempre estão relacionadas ao seguimento de Jesus, que implica uma vivência ética cristã, comunitária e na esperança de uma vida futura”. As palavras gregas originais carregam um tom marcadamente esportivo, habilmente incorporadas nos escritos paulinos. A força dessa linguagem revela a seriedade e a determinação com que o apóstolo compreende o propósito da vida cristã. No esporte, ele encontrou metáforas poderosas para desafiar e inspirar os cristãos em sua caminhada de fé.

REFERÊNCIAS

BENTHO, Esdras Costa. **Jogos e Brincadeiras nos Tempos Bíblicos: três perguntas.** Blog Teologia e Graça, Rio de Janeiro, Brasil, 2008. Disponível em: <https://teologiaegraca.blogspot.com/2008/12/jogos-e-brincadeiras-nos-tempos-bblicos.html?m=1>. Acesso em 02/01/2025.

BÍBLIA sagrada. **Sagrada Bíblia Católica:** Antigo e Novo Testamentos. Tradução de José Simão. São Paulo: Sociedade Bíblica de Aparecida, 2008.

BROWN, Colin. **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1982.

BRUCE, F. F. **Paulo:** o apóstolo da graça, sua vida, cartas e teologia. São Paulo: Shedd Publicações, 2003.

CARBÓ, Juan Ramón. **San Pablo y los Juegos Ístmicos. La metáfora del atleta cristiano a los coríntios.** Colección Ensayo, nº 11. UCAM. Servicio de Publicaciones, 1ª ed.: Murcia 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/351458294_SAN_PABLO_Y_LOS_JUEGOS_I STMICOS_LA_METAFORA_DEL_ATELETA_CRISTIANO_A_LOS_CORINTIOS](https://www.researchgate.net/publication/351458294_SAN_PABLO_Y_LOS_JUEGOS_ISTMICOS_LA_METAFORA_DEL_ATELETA_CRISTIANO_A_LOS_CORINTIOS). Acesso em 06/01/2025.

DE VAUX, R. **Instituições de Israel no Antigo Testamento.** São Paulo: Teológica, 2003.

GODOI, Marciano Seabra de. **Concentração de renda e riqueza e mobilidade social: a persistente recusa da política tributária brasileira a reduzir a desigualdade.** Revista de Informação Legislativa: RIL, Brasília, DF, v. 59, n. 235, p. 61-74, jul./set. 2022. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/59/235/ril_v59_n235_p61. Acesso em 24/12/2024.

KRASELNIK, Norma. **Cómo se divertía el pueblo hebreo en la antigüedad.** Revista Valores Religiosos, Buenos Aires, Argentina. Disponível em: <https://www.valoresreligiosos.com.ar/Noticias/como-se-divertia-el-pueblo-hebreo-en-la-antigüedad-20025>. Acesso em 02/01/2025.

MAGALHÃES, Alexandre Borges de. **Esporte e compromisso cristão.** Aparecida: Santuário, 2013.

MAZZAROLO, Isidoro. **A importância do helenismo no pensamento do Apóstolo Paulo.** Theologica Xaveriana, vol. 69, núm. 188, 2019. Disponível em: [https://revistas.javeriana.edu.co/files-articulos/TX/69-188%20\(2019-II\)/191059376009/](https://revistas.javeriana.edu.co/files-articulos/TX/69-188%20(2019-II)/191059376009/). Acesso em: 07/01/2025.

McMURTRY, Grady Shannon. **As festas Judaicas do Antigo Testamento**. Seu significado histórico, cristão e profético. Curitiba: A. D. Santos Editora, 2012.

MONTILLA, José Luis. **Los deportes antes y durante el nacimiento de Jesús, y su evolución en la actualidad**. Revista ZDigital, Santo Domingo, República Dominicana, 2024. Disponível em: <https://z101digital.com/los-deportes-antes-y-durante-el-nacimiento-jesus-y-su-evolucion-en-la-actualidad/>. Acesso 02/01/2025.

ORTEGA, Alfonso. **Metaforas del deporte griego en san Pablo**. Helmantica: Revista de filología clásica y hebrea, Tomo 15, Nº 46-48, 1964, págs. 71-105. Disponível em: <https://summa.upsa.es/high.raw?id=0000002658&name=00000001.original.pdf>. Acesso em: 07/01/2025.

PENAGOS, Jonathan Andrés Rúa. **Teología del Deporte**. Medellín: Fundación Universitaria Luis Amigó, 2015.

PETERS, Angie. **Guia fácil para entender a vida de Davi**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

RAMOS, José Augusto; PIMENTEL, Maria Cristina de Sousa; FIALHO, Maria do Céu; RODRIGUES, Nuno Simões. **Paulo de Tarso: Grego e Romano, Judeu e Cristão**. Coimbra: Simões & Linhares, 2012.

SHELLEY, Bruce L. **História do cristianismo**: uma obra completa e atual sobre a trajetória da igreja cristã desde as origens até p século XXI. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.

SILVANO, Zuleica Aparecido. **Paulo, os jogos e a linguagem esportiva**. Revista Estudos Bíblicos, vol. 30, n. 120, p. 470-488, out/dez 2013. Disponível em: <https://revista.abib.org.br/EB/article/download/268/258/304>. Acesso em: 03/01/2025.

TELUSHKIN, Joseph. **O livro dos valores judaicos**: um guia diário para uma vida ética. São Paulo: Virgiliae, 2015.

TRICOT, Alphonse Eile. **São Paulo**: apóstolo dos gentios. Dois Irmãos: Minha Biblioteca católica, 2019.

YANCEY, Philip; STAFFORD, Tim. **Bíblia de estudo facilitado**. São Paulo: Mundo Cristão, 2013.